

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXV – 1996

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

DOI: [https:// dx.doi.org/10.14195/1647-8657_35_12](https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_35_12)

ISSN: 0084-9189

Arqueologia em Palmela (1988/92), Palmela, 1993, 84 pp., ilustr.

Perdem-se, amiúde, informações preciosas, porque louváveis iniciativas acabam por não ter eco em revistas da especialidade e circunscvem-se, assim, a um circuito deveras reduzido. Essa a razão por que ousar dar sucinta conta do bem elaborado catálogo da exposição que, sob o título acima, foi levada a efeito na igreja de Santiago do castelo de Palmela, de 28 de Agosto a 19 de Dezembro de 1993, numa acção concertada do Museu Municipal e do Departamento Socio-cultural do respectivo município.

Aí se apresenta, em linhas gerais, num texto da autoria da Dra. Isabel Cristina Ferreira Fernandes, a carta arqueológica do concelho, com respectivo mapa de localização, e se expõem, por ordem cronológica (desde o Neolítico ao século XVII), as peças mais significativas resultantes de prospecções efectuadas. As grutas artificiais da Quinta do Anjo — monumentos funerários do Neolítico Final e do Calcolítico — merecem lugar à parte (pp. 20-23). Seguem-se os testemunhos da presença romana descobertos no Zambujalinho (Herdade do Zambujal, freguesia de Marateca), com particular destaque para o abundante material anfórico, mormente da forma Dressel 14 (uma das asas tem a marca VENVS); expõem-se três moedas: uma de Constantino, cunhada na primeira oficina de Lugdunum; outra de Constâncio II; a terceira, de Constantino também, cunhada em Aquileia.

Da presença muçulmana e do período da Reconquista falam os materiais exumados e as estruturas arquitectónicas postas a descoberto no castelo de

Palmela. Apresenta-se breve nota histórica acerca dessa época e expuseram-se materiais com muito interesse, porque, como se sabe, estamos a dar agora os primeiros passos na caracterização dessas peças. Saliente-se, pela sua raridade entre nós, o achamento de um selo circular, pendente, de chumbo, do Papa Clemente VII (1592-1605).

As obras no núcleo histórico da vila têm sido sistematicamente acompanhadas, pelo que a exposição mostrou também os resultados mais palpáveis das intervenções realizadas: na casa n.º 4 da Rua do Castelo, na plataforma 1 da Rua de Nenhures, na zona poente e nas traseiras dos paços do concelho, na Rua Augusta Cardoso, na Rua Coronel Galhardo e na Rua do Salgueiro. Enfim, importante manancial para a estudo da Baixa Idade Média e da Época Moderna.

Este é, bem o sabemos, o primeiro balanço de uma actividade dinâmica; haverá, depois, os relatórios circunstanciados, a busca de paralelos, o enquadramento histórico-social. No entanto, já pelos cuidadosos desenhos que se incluem, já pela clara descrição de cada peça, este despretencioso catálogo merece uma consulta atenta.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO